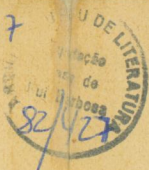


Desterro, 25 de julho de 1892.

Espiritualissimo Cruz.

Deliciou-me a tua carta de 11. A remessa d'Os Simples, acompanhada das palavras rutilantes da tua escripta e convulsuras gregas, encheu-me o espirito de astros, á maneira da Hora em que a recebi — uma Ave-Maria de Abel esgarçado e de Estrellas, chamando para o alto a visão de meus olhos anhelantes e colhendo Sussurros e Orações á minha alma seismadora e contemplativa, desolada pela saudade e a Distancia. E, caminhando para casa, com um prece de lyrios nos labios, apertando feverorosamente, com a fe' mystica de um Iniciado, o Messal que levava na mão, ia tomado de uma unção ~~de~~ forte, bendita e branca como a luz da Lua, nascendo dos massiços de Trigo belaste e desabrochando perennemente em Leite, á noite, para a festa



aquebral da Diána. No meu quarto, um quarto de roça, de telha ram e frio, que é um aseterio, eu desfolhei e li, pagina a pagina, chorando, e transfigurado, n'um tremor emotivo de crente medievo sob uma appareição, esse livro immortal d'Os Simples, onde, toda a noite, a minha alma noivou luminosamente com o sol do espirito do Poeta, nos páramos azues do Talento, entre os fogos olympicos das Constellações... Longas horas em extasis, longas horas em adoração, ouvindo a divina Harmonia, os accordes mysticos dos Psalmos! Guerra junqueira, para nós, é o Obreiro fulgido do Espirito que não se esgota, que não envelhece, nem morre: os seus passmosos nervos creadores de Artista lançam sempre, infatigavelmente, cathedraes d'Ouro ao Céu, e a sua envergadura mental, planando n'Altura, como um Condor, attinge, por vezes, a toda a altitude, a Abstracção e a Transcendencia. Poderosa essa construcção d'Os Simples, que ha de marcar muito alto na nossa lingua, pela sua feição inaudita,

toda nova, pertencendo já a Psychologia Moderna, tão nebulosa e inextirpavel ainda, e para onde todos nós marchamos, fortes, com lanças de guerra! Quem d'entre o nosso grupo de Inquietos chegará lá? Eu conheço alguns - bem poucos! - capazes de construir em bronze ou em marmores... Serão esses?...

Mau brux, já falei talvez de mais d'Os Simples; volvamos agora a tratar um pouco tambem de nós. Eu vou por aqui muito politicote, como diria o Egua, e nem uma linha d'arte tenho feito. Persegue-me o Tédio incoersivel, a Nostalgia, uma amargura de degedo... Ha dias em que se não fosse ter Mar, Sol e Céu, morreria! A minha vida aqui não tem cor, além da cor politica: de manhã, um lindo gaturamo d'urna prima minha, que festina o meu acordar, na varanda, cantando na sua gaiola de arame, enquanto me banho n'um lavatorio rustico, em bacia azul de ramagens; ao meio dia, o grammar

louro dos meus collegas na Assembléa; á noite, a celebre con-
versa em familia, sentindo sobre mim olhos melosos de na-
moço, risadas de tin-lin-lin, velhas que se referem constan-
temente a defunctos sujeitos que conhecera^m, e um chá
sórdido, bebido com bolachinhas de trigo, no ruído
da mexedique de meninas palmeiras e analpha-
betas...

Mas tu, meu estubio? Faze-me, o que fazes?
Que novas cousas te preenchem a phantasia e o
espirito? E a Noiva? Fala-me, escreve-me.
E abraça.

O teu do C.

Vergilio Vazquez

G. S. — Larga distribuição de abraços

aos amados amigos Oscar, Miranda,
Luiz Silva, Ataliba, Raul e ao Monteiro,
acréio que é Monteiro aquelle rapaz que
constantemente estava contigo e que
foi reporter do Tempo. Diz ao Miranda
que lhe agradeço cordialmente a gentileza
que me lançou pela Revista, mencionando
a minha partida.